Olá, eu sou **Dan Rosseto**.

É um prazer te receber aqui e compartilhar este trabalho com você.
Antes de começar a leitura, gostaria de apresentar alguns avisos importantes.
Agradeço seu interesse na minha obra e desejo uma ótima experiência de leitura!

DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO DE USO

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS AO AUTOR!

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) e demais normas aplicáveis. Seus direitos morais e patrimoniais pertencem ao autor, ressalvadas eventuais licenças ou autorizações expressamente concedidas.

A disponibilização do texto para consulta não implica cessão de direitos nem concede licença para reprodução, adaptação, tradução, publicação, distribuição ou representação teatral, quando tais atos dependerem de autorização prévia, nos termos da legislação aplicável.

Solicitações de autorização para montagem teatral, representação pública, adaptação ou realização de leituras profissionais e acadêmicas deverão ser encaminhadas por meio do site do autor.

Também poderá ser solicitada uma cópia do texto em apenas um dos idiomas, sem a marca-d'água. O fornecimento dessa cópia não constitui, por si só, licença ou autorização para utilização da obra.

Qualquer uso deverá respeitar os direitos morais e patrimoniais do autor, conforme a legislação aplicável.

© Dan Rosseto. Todos os direitos reservados!

www.danrosseto.com

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DORALICE:
SENHORA MERETRIZ
Uma peça de Dan Rosseto

CONSULTE DIRETO LITORAL

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob o número 866.361,
livro: 1.687, folha: 495, em 17 de janeiro de 2023.

“Me chamam de prostituta, vagabunda, imunda, rapariga.
Mas eu sou mãe... e sou mulher”.

DORALICE *(setenta anos) está diante do espelho, olhando para o infinito do seu interior. Ela carrega um bolsa de alça fina e veste-se como uma mulher da noite. Ela se vasculha com calma, encarando-se com fúria e paixão. A mulher finaliza sua maquiagem, em seguida coloca os seus brincos, ajeita o cabelo mal tingido, passa mais uma vez o batom para fixar o vermelho de seus lábios (limpando o excesso do canto da boca) e por último o perfume; que ela borrifa algumas vezes (o cheiro é sua marca registrada). A mulher tira uma garrafinha de bebida de dentro de sua bolsa e toma um gole modesto. Ela suspira antes de falar.*

DORALICE– Eu não sei por onde começar. A única coisa que me resta são lembranças. Elas me levam para diferentes lugares, mas quase sempre terminam dentro de mim mesma. Eu queria falar sobre tantas coisas, até ensaiei uma ordem dos acontecimentos, mas eu sei que vou me perder na tentativa de seguir por uma estrada mapeada. Quanto mais a gente tenta esquecer das coisas, mais a gente se lembra.

TEMPO

DORALICE– A mulher é uma espécie em extinção. É preciso entender esse fenômeno que é a existência da fêmea. Elas menstruam, choram facilmente, adoram falar da rotina, discutir a relação. Se você não tolera, case-se com um homem. Já vi isso acontecer, mas nós vamos falar de sexo quando for a hora. Nunca – jamais – diminua uma mulher e a sua vaidade. Ao invés de tentar sufocar com egoísmo violento do macho alfa, elogie. Uma palavra, ainda que dita com o olhar, melhora o dia. Inteligência é o ponto crucial para não se deixar dominar. Muitos, mas muitos homens, vão em busca de mulheres que fingem não pensar, embora algumas desistiram de ter opiniões, sufocadas por seus eleitos, alçados a príncipe. Nessa hora, a máxima católica “felizes para sempre”, torna-se um fardo pesadíssimo. Mulher que não usa o cérebro corre o risco de vir a ser um mero objeto de decoração. Geralmente os homens não dão valor às suas mulheres, eles deixam que outros homens façam isso. Estou errada? Pode discordar, eu não pretendo ser unanimidade.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TEMPO

DORALICE– Falar de mim é tentar entender a existência de uma mulher. Existência, não... SOBREVIVÊNCIA! É preciso ser responsável pela sua vida, esse é o único caminho para resistir neste mundo. Não adianta culpar o outro, dizer que nunca teve sorte... isso tudo são desculpas para não encarar os seus demônios. Todo mundo tem um pouco de céu e um tanto de inferno. É como acender e apagar a luz! Você que escolhe viver na sombra. Mas sobrevivência só não é vida, você tem que movimentar o tabuleiro, escolher uma jornada e arriscar. Viver é fazer escolhas, o tempo todo, todo o tempo. Quando a vida está em risco, você precisa começar a se desapegar de coisas, afetos... Não que isso seja uma tarefa fácil emocionalmente falando, mas se vale um conselho, é o melhor a ser feito. Eu busco na solidão a minha companhia. Como eu consigo? Eu não sei... para falar a verdade eu vivo nessa busca. Eu falo alto, converso comigo mesma, como se você fosse real, um personagem da minha existência... do meu convívio. Eu sou capaz de te dar um nome a cada dia só para te conhecer várias vezes. O melhor teste de sobrevivência é viver sozinho.

TEMPO

DORALICE– Eu tive uma virada acidental e uma outra deliberada. A minha vida não é melhor, nem pior do que a de qualquer pessoa. Ela é minha, foi a vida que eu escrevi nesses mal traçados anos, embora tenha rascunhado desfechos diferentes, eu sempre rejeitava o que todo mundo perseguia. Mas viver – no dia a dia – é para poucos. Tem gente que se esconde por trás dos medos para justificar a falta de coragem de seguir o seu instinto. Cada um tem a sua história e o livre arbítrio para fazer o que quiser. Todo mundo tem uma parcela de sorte e de azar. Uns mais, outros menos. Ser feliz é saber diferenciar culpa de prazer.

TEMPO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DORALICE– Quem me vê assim, pensa que eu sou durona na queda. Se eu já caí? Eu tomei tanto tombo nessa minha vida, que um ou outro dói até hoje. Eu sou muito emotiva. O que me faz chorar são as guerras cotidianas. Isso me deixa triste, bastante triste para falar a verdade. Mas como diz o ditado: “não adianta chorar pelo leite derramado”. Eu ouvi isso uma vez, não lembro se foi da minha mãe, mas eu nunca esqueci. Se você aceita uma injustiça, não adianta remoer de braços cruzados. Dizem que as guerras existem para separar o forte do fraco. Dividir mesmo! Colocar cada um na sua categoria. Eu que vivo nas ruas, luto diariamente para sobreviver na ânsia de voar para as estrelas, como quem monta o seu cavalo alado.

TEMPO

DORALICE– Eu choro pelo amor não correspondido, pelo amor aprisionado, o amor machucado. Até pelo amor perdido! Tem gente que de tão feliz chora, eu nunca consegui. Quando eu estou feliz eu quero rir até mostrar o último pivô, para todo mundo que eu fiz um ponto nesse jogo da vida. Mas isso acontece muito pouco, raramente! Eu sou muito feliz quando eu não estou triste. Às vezes você me pega mais alegrinha... Eu tenho um grande arrependimento na minha vida. A Clarice Lispector, tem uma frase que me retrata a minha pessoa: “eu sou uma sobrevivente, a que luta contra a vida que é mortal”. Prazer, Doralice, a puta mais antiga da cidade.

TEMPO

DORALICE– O meu nome já começa doendo. Dor! Para aliviar um pouco, eu passei a usar Dora, somente Dora. Mas me disseram que Alice, era uma menina curiosa que vive uma aventura muito louca rejeitando o futuro que tinham escolhido para ela. Eu gostei, porque acho que eu sou um

CONSULTE DIREITO AUTORAL

pouco assim! Foi quando eu aceitei ser essa mulher que se permite sangrar para existir. Eu sou metade dor e metade ousadia.

TEMPO

DORALICE– Eu parei de contar os meus anos quando passei de meio século. Eu tenho a idade que eu quiser! Que idade você me dá? Pode começar a me julgar, eu estou acostumada com o dedo em riste.

TEMPO

DORALICE– Todo dia eu faço uma prece antes de começar o expediente. Eu não sou religiosa, mas eu tenho fé. A fé é como um copo d'água cheio, que você vai bebendo aos poucos e ao mesmo tempo completando para nunca esvaziar. Assim eu vejo a fé, um copo sempre cheio de água muito cristalina. Você pode acreditar no que quiser, mas só acreditar não adianta nada. Tem que fazer a sua parte... acender uma vela, tomar um banho de ervas, uma oração para o santo de sua devoção, botar as mãos para o alto e louvar à sua crença... cada um sabe onde o sapato aperta! Eu não sei dizer se acredito em Deus. Eu queria crer num Deus que crê em mim, essa seria uma relação justa!

TEMPO

DORALICE– Vinte e duas horas em ponto. Eu achei que tivesse me atrasado... embora isso nunca aconteceu, mas hoje eu tive dificuldades para sair de casa. Foi difícil me encarar no espelho e olhar para uma superfície construída no alicerce de tantas histórias. Aqui é onde eu ganho o meu pão, um escritório a céu aberto. Eu já vi essa rua mudar de nome duas vezes. Onde tem aquele prédio alto, está vendo? Ali era um empório. Faz tempo que demoliram e construíram essas casas uma por cima da outra. Eu costumava comprar bebida lá, nas noites de frio, porque eu não sou de beber, nunca gostei. Prefiro a sobriedade. Quando a gente cria um

CONSULTE DIREITO AUTORAL

vício, só se dá conta quando ele consumiu a nossa integridade física e moral. Conhaque eu gosto, não vou negar, gosto sim, de leve para esquentar o estômago. Mas eu nunca passei de uma dose, uma só, nunca mais que isso. Não posso dar mole. Eu sei entrar e sair de qualquer lugar!

TEMPO

DORALICE– A maioria desses prédios foi construída do dia para noite. Aos poucos foram erguendo essas paredes de concreto e eu fui perdendo o horizonte. Tinha uma senhora, que já deve ter morrido, porque ela já era velha quando eu comecei a trabalhar aqui: Dona Aurora. Ela morava naquele sobrado, depois do prédio que estão construindo. De vez em quando ela vinha conversar comigo. Eu gostava, mas ao mesmo tempo ficava puta, porque o dia que a Aurora aparecia, eu voltava para casa zerada, sem um tostão. Ela falava da vida inteira, partindo sempre do mesmo ponto e terminava dizendo que um dia me convidaria para almoçar. Nunca chamou! Eu não soube mais dela... se morreu ou se mudou. Pensando bem, quem morre se muda! Muda desse plano para outro, assim eu aprendi quando frequentava uma casa espírita que fica bem ali no início da rua... ali onde a gente passou ainda pouco. Está vendo aquela casa amarela lá na outra esquina? Eu gosto de ir lá quando a minha fé quer se apagar.

TEMPO

DORALICE– Aqui é como uma loja, eu sou ao mesmo tempo a vendedora e o produto. Tem que comprar e pagar! Tem de tudo, para todos os gostos e qualquer um tem o seu espaço na vitrine. Eu não fui pejorativa quando usei o termo “qualquer um”, pelo contrário. Era para dizer que a rua é o local mais democrático que existe. E que vender o corpo é um direito que lhe assiste desde que o mundo é mundo. Para saber quanto você pode cobrar, é preciso antes saber o seu valor. Eu não falo de uma moeda, um cifrão! Tem gente que morre sem saber o que veio fazer aqui nessa vida,

CONSULTE DIREITO AUTORAL

por isso volta outras vezes para pagar uma dívida. Os espiritas chamam de reencarnação. Eu acredito, não sou besta! Só percebemos o valor da água quando a fonte seca. Tem homens que perseguem o sucesso a vida inteira e se esquecem que gratidão faz parte do processo de crescimento. A ingratidão é uma forma de fraqueza. Jamais conheci um homem de valor que fosse ingrato.

TEMPO

DORALICE– Moral é falta de amor próprio, pelo menos eu penso assim. A pessoa cria uma armadura para se proteger dela mesma; e se enche de amargura para ter forças de manter o dedo em riste apontado para o outro. Quem não tem moral que atire a primeira regra! Pensamento ruim é uma farmácia moral onde se encontram remédios para todos os males. “Ela é imoral, ela não presta”. “Deve ser condenada a viver arrastando sua desgraça por onde passar”. Eu já ouvi tudo isso, sim senhor. Gente moralista insiste em prevalecer sua simpatia à base de impulsos egoístas. Eu só sei sentir fome e sede. Minha fisiologia é composta de merda e água. Primeiro vem o estômago, depois a moral. Se você não concorda – e tem todo o direito – avalie a sua vida e pare de se preocupar com o que acontece no metro quadrado ao lado e que não lhe diz respeito. A vida fica mais leve quando deixamos de nos preocupar com aquilo que não devemos. Eu não gosto de falar sobre isso porque na maioria das vezes eu perco a paciência. Resumindo: fez algo e sentiu-se bem é moral. Aquilo que te embrulha a alma é imoral. Para mim funciona.

TEMPO

DORALICE– Eu não consigo mais me apaixonar. Nem sei por que eu estou falando isso, é que me veio na cabeça. E eu gosto de falar o que me dá na telha. Já aconteceu uma vez, só uma. O meu desejo de liberdade sempre falou mais alto. Experimenta cortar as asas de um pássaro e prendê-lo numa gaiola... ele vai cantar triste, se cantar! Às

CONSULTE DIREITO AUTORAL

vezes, o amor aprisiona e sufoca, sem que o outro perceba. Paixão cega, faz a gente cometer um monte de erros. O amor torna os erros ainda mais ridículos. Você acha que eu vou entrar nessa? Coitado daquele que confiar em mim! Não sei se é fator psicológico, mas eu não consigo gostar de ninguém. Não mais! Eu já gostei – claro – fui mais uma burra para a estatística, me arrastei na sarjeta por causa de homem... quanta cretinice! Tem homem que é um merda da hora que nasce, até a hora final. Feliz daquele que não ama nem desama.

TEMPO

DORALICE– Uma vez em arrumei um cão! Eu chamo de "cão" o verme que me desgraçou a vida. Ele foi o diabo para mim. Me fez de gato e sapato! Eu tive uma filha com ele... casei por isso, eu acho. Acho não, tenho certeza. Eu era muito jovem, boba de tudo, acreditava que saindo de casa eu teria uma nova perspectiva de vida. Tola! Eu apanhava feito um capeta! Apanhava, mas não deixava barato. Eu devolvia! Bateu, levou. Tem gente que diz que tapa de amor não dói. Dói sim! Machuca... por dentro e por fora. Mas se você revida, está colocando uma barreira, um limite para que o outro perceba. Se adianta eu não sei, mas eu nunca fui de apanhar calada. Você permite que os outros te machuquem? Palavras também ferem! O silêncio e a indiferença agridem mais do que um empurrãozinho. Se você consente, é porque não tem forças para gritar. O medo sempre paralisa!

TEMPO

DORALICE– Antes de começar a trabalhar, exercer a função, eu fui abandonada pelos meus pais. Mas eu já superei! Experimenta não superar para ver o que te acontece. A vida te engole, meu bem. Você tem o direito de cair – no máximo – por uma semana. Depois disso, ou você se levanta ou já era. Minha mãe morreu de tristeza, dizem que isso mata e muito. Depressão! Mas isso é o diagnóstico, não a causa. O que mata

CONSULTE DIREITO AUTORAL

é o motivo do desgosto, a dor que você não controla nem a base de remédio. Eu era pequena, não lembro de muita coisa. Do meu pai eu não quero falar, nunca gostei de falar nessa figura. Sempre foi e sempre será um estranho, que não serviu para nada. Veio, meteu, gozou e adeus! Foi sempre um irresponsável, um visitante esporádico. Ou melhor: esporrádico! Minha mãe era a vagabunda dele, eu bem sei. Mas eu nunca ousei mencionar isso, Deus que me livre, era capaz de não me sobrar um dente na minha boca. Eu não conheci o amor, muito menos a gratidão. Só a troca! Amor para mim é troca, só.

TEMPO

DORALICE– Eu já fui uma costureira de mão cheia. Eu era boa nisso, tinha uma ótima clientela que confiava nas minhas medidas. Tive proposta de costurar para uma marca de roupas, mas tudo não passou de promessa. Mentira! Eu é que não fui atrás, essa é a verdade. Eu tenho o costume de romantizar as histórias e me coloco – na maioria das vezes – no papel de vítima. Isso não é bom! Eu fiquei esperando, e como todo mundo que espera, nada aconteceu. Se você quer uma coisa, vá atrás. É melhor levar uma portada na cara por ter buscado algo, do que esperar eternamente por um sim que já se transformou num gigantesco não. Nessa época eu comecei a fazer roupa para uma mulher muito fina, muito elegante... Dona Carolina. Depois eu soube que ela era uma cafetina. Quando descobri, eu já me espelhava nela de uma tal maneira, que era impossível não querer ser igual àquela mulher. Foi quando ela chegou para mim e disse: “você faria muito sucesso no meu negócio”. Eu já sabia qual era o negócio dela, mas me fiz de sonsa. Ela me convidou para ir até lá, eu fui. Quando eu passei pela porta, me encontrei. De cara um homem chegou muito interessado na minha pessoa – isso tem uns quarenta anos – mas eu era jeitosa, eu mesma me comeria pelo preço que fosse. Ele chegou e disse que estava apaixonado por mim! Fomos para o quarto, arranquei a roupa dele e a minha; e dormi com aquele homem. Depois eu soube que ele era um dos mais ricos da cidade. Assim, eu comecei.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TEMPO

DORALICE– Se eu gosto do que eu faço? Se fosse ruim, eu não viria. No início eu fazia planos, mas eu comecei a me perder no que eu mesma planejava. Começou a dar tudo errado, nada deu muito certo na minha vida. Você vai brigar com o destino? Tenta para ver o que acontece. A verdade é uma só: o destino embaralha as cartas, e nós jogamos. E depois, não é uma questão de sorte, mas de escolha. Você pode dizer “sim” ou “não” para qualquer coisa. Livre-arbítrio! Saca? É isso! Você vai escrevendo sua história em cada porrada que a vida te dá. Eu acho que eu sou livre, acho sim, eu faço aquilo que eu bem quero. Sou dona do meu nariz! Se faço bem feito ou malfeito, não importa. É nisso que a liberdade se diferencia do livre-arbítrio. A liberdade serve para o mundo externo e o livre-arbítrio para o mundo interno. É a consciência, a culpa... os medos. Não é para todo mundo que eu mostro quem eu realmente sou. Não é por medo, mas porque não vale a pena.

TEMPO

DORALICE– Tem hora que cansa, cansa e muito. Tem que ser artista para viver nas ruas. Aqui, todas são! Mas eu não gosto de ficar falando dos outros, cada uma que se defenda, que venda a melhor versão de si. Eu não sou dada a amizade, nunca fui. Eu sozinha, já consigo brigar comigo mesma, imagina me colocar no meio de um bando. Odeio falsidade, odeio. A falsidade tem uma aparência angelical, credo. Tem muita gente que vive de aparência. Demoram uma vida inteira para aprender que não adianta nada se esconder, a verdade te acha, mais cedo ou mais tarde. Eu só digo uma coisa: escuta quem vive dentro de você e está desesperado para sair, ser visto, ser amado... e odiado também. Num mundo cheio de gente de mentira, feliz daquele que consegue ser um amontoado de verdades.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TEMPO

DORALICE– Não faz muito tempo, eu ganhei essa carteirinha. Eles chamam de “passaporte de puta” e a gente é obrigada a andar com isso na bolsa. Fizeram um cadastramento obrigatório com todas as profissionais do sexo. Eles falaram que é uma lei para regulamentar a atividade de prostituição, achei chique na teoria, porque na prática é só mais um documento para encher a bolsa. Dizem que isso vai proteger a gente... conta outra! Quem me protege sou eu... e Deus! Eu relutei em fazer esse cadastro, claro! Quem me garante que eles não vão usar meus dados para outra coisa. Pior: eles vão ficar me vigiando, me rastreando para onde eu for... a polícia é foda! Já tive cada história com essa raça, é de cair o cu da bunda. Melhor não ficar falando porque eu já me fodi por ser bocuda, então vamos parar por aqui. Agora, com esse negócio do cadastro, cinco mulheres aqui da região perderam a guarda dos filhos. Eu já falei que eu tive uma filha, falei não falei? É que eu quase nunca toco nesse assunto, só quando eu me sinto à vontade ou fico íntima de uma pessoa. Trinta anos, é a idade que ela está. Trinta anos, cinco meses e dezessete dias. Eu guardo direitinho, não tem um só dia que eu não penso na danada. Ela era linda, linda que só.

TEMPO

DORALICE– Quando eu era criança, dizia que seria atriz de Hollywood para ficar rica e comprar tudo que eu quisesse. Primeiro: eu nem sei onde fica Hollywood! E segundo: eu nunca tive talento para nada, só para ser puta. Então eu aceitei que ser meretriz era o meu destino. Eu não posso mentir, mas eu faço o que eu gosto. Uma vez, eu devia ter uns oito anos, eu estava saindo da igreja com a minha mãe e vi um bando de mulheres sentadas na sarjeta, na frente de uma casa antiga, tudo puta. Eu nem sabia o que era prostituição. Minha mãe segurou mais forte na minha mão e me puxou para o outro lado da calçada, só para não passar perto. Adiantou alguma coisa? A pessoa é para o que ela nasce!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TEMPO

DORALICE– Não tem beleza em trabalhar na rua, não tem. Você pode até achar que eu sou bem resolvida, mas eu sou bem vivida. Já vi muita gente desaparecer, sumir mesmo... até morrer na minha frente. A rua é violenta, é lugar onde o filho chora e mãe não vê. Outro dia, dois rapazes espancaram uma mulher no ponto de ônibus porque ela era prostituta. Chegaram sentando a mão na coitada, que apagou no primeiro soco. Acham que nós somos saco de pancadas? Tem que botar a boca no trombone e denunciar. A violência começa no cliente e termina na sociedade. Somos julgadas o tempo inteiro, por todo mundo. “Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados”, está na Bíblia. Maria Madalena não escapou de ser apedrejada por um agressor que carregava a bíblia debaixo do braço. “Joga pedra na Geni”, já cantou Chico Buarque. É pedrada debaixo de porrada e porrada atrás de pedrada. Antes de julgar alguém, faça um silêncio e olhe demoradamente para você. Talvez você desista de condenar o próximo.

TEMPO

DORALICE– Eu já levei até um tiro! Se eu te contar você vai ficar horrorizado. Teve uma época que eu saí das ruas e fui trabalhar no garimpo, em Serra Pelada, já ouviu falar? Eu fui uma das primeiras a chegar lá. Fui tentar a sorte, pensei que voltaria rica, me fodi. Os homens exploravam o garimpo de dia e de noite vinham comer na minha gruta. A gente trabalhava num bar de chão de terra batida, com um forro sem vergonha que bastava chover para deixar a gente ensopada. Os quartos eram no fundo do bar, um pulgueiro de dar nojo, mas eu já estava lá. O que não tem remédio, remediado está. Peguei tanto piolho de uma desgraçada lazarenta que eu tive que cortar o cabelo bem curto. Agarrei um ódio daquela vagabunda... acredita que deu piolho até na boceta? Pois é, aquilo coçava e ardia, ficava em carne viva, parecia uma praga

CONSULTE DIREITO AUTORAL

que tinham mandado para destruir a nossa periquita. Teve uma noite, que teve uma briga dentro do bar porque desconfiaram que a piolhenta tinha roubado uma pepita de um cara. Ela negou, negou tanto que ele procurou em tudo quanto é canto, vasculhou cada uma de nós, tivemos que tirar a roupa e ficar agachada fazendo força para cagar e mijar, sabe? Ele queria ver se alguém tinha escondido o ouro no rabo. E não é que ele tinha razão!? A vadia piolhenta na primeira força que fez cagou uma pedrona. Cadela! O homem ficou tão puto, Gumercindo, agora lembrei o nome dele, me veio assim do nada... O tal do Gumercindo saiu distribuindo porrada para todo mundo e não parou por aí. Ele sacou a arma e saiu atirando, assim, para todos os lados. Um acertou em cheio a minha coxa. Filho da mãe! Aquilo doía tanto que eu mal podia xingar. Depois disso eu decidi vir embora, vi que o garimpo não era para mim. No fim, não consegui uma pedrinha sequer, voltei mais ferrada do que eu fui e ainda tenho a bala alojada aqui na perna, quer ver?

TEMPO

DORALICE– No começo eu tinha que me concentrar em ser outra pessoa. Foi difícil porque conforme eu já falei, eu nunca fui – como eu posso dizer – uma boa atriz. Eu não sei mentir, não consigo de jeito nenhum. Acho feio quem mente, para ser bem sincera. De mentira em mentira é que se chega ao poder. Se eu tivesse estômago, já teria me dado bem e quem sabe seria até uma pessoa importante. Quando eu descobri que gostava de fazer sexo, eu me acostumei a ser eu mesma. O fato é que eu adoro ser prostituta, de verdade. Não tem nada demais falar isso, tem? Eu não sou vítima de nada, nunca fui e nunca serei; eu espero. Vítima é o satanás que foi destituído por Deus e mandado direto para o inferno. Esse sim, se ferrou quando deixou a vaidade subir à cabeça. Vaidosa eu sou, mas não a ponto de querer o que não me pertence. Eu me cuido, tenho setenta anos e ainda estou inteira.

TEMPO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DORALICE– Doenças eu conheci quase todas, mas me orgulho de cada uma porque nenhuma era mortal. Nunca tive medo de morrer! Eu tenho medo é da morte. Dizem que ela é feia demais, pior que o capeta de olho virado. Mas a questão não é morrer, todo mundo vai. É que eu tenho tanta coisa para fazer e tanta conta para pagar; que eu sinto que não é a hora. O foda de encarar a morte de frente é que dependendo das suas dívidas aqui na terra, ela muda de feição. Eu não queria estar viva para ver a minha! Mas eu não tenho escolha, então eu prefiro não pensar nisso. Deixo que a vida se encarregue de desligar a minha bateria.

TEMPO

DORALICE– Esse foi o primeiro do dia e se meu faro não falhar, será o único. Em datas comemorativas, especialmente como a de hoje, a clientela desaparece. Todo mundo quer posar de bom moço para sua família perfeita. Eu acho a perfeição uma merda! Não existe ninguém que não tenha rachado ao longo dos anos, é normal, até saudável eu diria. Mas como muita gente não consegue enxergar o seu inferno, é possível que agora estejam trocando presentes ao lado de uma árvore enfeitada com luzes e posando para fotos com seus sorrisos plastificados. Quanta bobagem! Viver é tornar universal a sua existência. E depois, a dor de todo mundo tem o mesmo endereço.

TEMPO

DORALICE– Eu trabalho de segunda a sexta, religiosamente. Não faltei um só dia e jamais abri exceção. Eu cobro cinquenta, que é o valor de tabela na região. Esse preço cobre uma hora entre sair e voltar. Mas eu já cheguei a fazer por quarenta, trinta... até quinze reais, na época das vacas magras. Eu não gosto de cobrar pouco, senão o cliente fica chorando miséria. Quer me pegar, tem que pagar! Se o sexo é forte, eles

CONSULTE DIREITO AUTORAL

fazem qualquer negócio por uma trepada com você. Todo homem gosta de meter. Se não mete é porque não tem dinheiro. Se eu já fiz de graça? Nunca! Sexo gratuito é coisa de casamento que vai mal das pernas. A mulher deve cobrar para dar prazer ao seu homem. Eu não falo de moeda, tem outras formas de se valorizar. Tem que saber dizer "não" quando não quer dar. Essa coisa de marido que vem toda noite querendo meter sem pedir licença é uma agressão... um estupro. A mulher não é obrigada a ceder. Os homens têm que parar de exercer sua masculinidade sob pressão. "Ah, Doralice, mas se eu não abro as pernas ele vai procurar na rua!" Deixa ir! Quantas vezes ele não está apenas querendo gozar para satisfazer a própria vontade deixando você com a sensação de ter sido abusada? Se o que te preocupa é o fato do teu homem passear em outra boceta a coisa está muito errada, viu minha filha. A pior traição não é a da carne, mas da moral. O que te prende ao teu macho é um sexo meia boca? Vira essa página! Abre a porta da vida e entre sem pedir licença.

TEMPO

DORALICE– Eu não saio de casa com uma meta: "hoje eu vou fazer três programas!" Fico o tempo que meu pé aguenta no salto. Mas eu vou confessar uma coisa para vocês: eu gosto do que eu faço. Gosto sim! Eu acho sexo uma coisa deliciosa. Eu só precisei ter coragem para fazer o que a minha natureza pedia. O meu corpo já estava preparado para receber outros corpos. Faltava coragem, essa era a parte mais difícil. Mas depois que eu fiz a primeira vez, me encontrei. O motivo foi a necessidade: financeira e sexual. É mais fácil você entender as suas necessidades quando se vive só. Ou você se aceita – do jeitinho que é – ou vai amargar uma viagem ao fundo do poço. E vai ser resgatada por quem? Todo mundo se preocupa com a sua própria vida e com quem escolheu trocar um carinho para não morrer na miséria afetiva. Por isso, tanta gente sofre de carência, que no fundo é tudo expectativa por migalhas da atenção do outro. Mas ninguém é obrigado a sustentar o pilar da sua frustação. Estar vivo é não deixar ruir o que te mantém de pé! Eu sou sozinha e você

CONSULTE DIREITO AUTORAL

também. Aceite! A vida é um jogo e as pessoas são como peças de um tabuleiro que a gente movimenta para abrir espaço para nossa própria jornada. E só!

TEMPO

DORALICE– Eu já fui de esbanjar dinheiro, saía gastando à toa, com qualquer coisa que via pela frente. Roupa, sapato, brinco... perfume. Eu adoro me sentir cheirosa. É uma forma de ocultar o odor que insiste em vir de dentro. Teve um tempo, faz anos, que eu pensei em sair das ruas. Cansei do negócio – não do sexo – mas de administrar o meu meretrício. Mas esse mercado vicia, porque no meu caso eu ganho a vida fazendo o que gosto. E o dinheiro é bom! Bom por assim dizer, porque eu nunca ia ganhar isso vivendo com uma aposentadoria. Eu sou uma trabalhadora do sexo, com orgulho! E como uma funcionária da minha própria empresa eu não tenho férias, decimo terceiro, nada. Gorjetas sim, quando o cliente está de bom humor. Mas a verdade é uma só: se eu parar eu vou viver do que? Da bondade dos outros é que não vai ser, porque pouca gente arrisca me olhar nos olhos quando eu cruzo com elas. É foda!

TEMPO

DORALICE– Eu tive duas colegas que deixaram a prostituição e viraram madames. Se casaram com homens ricos e vivem no luxo, no bem bom! Nunca mais passaram por aqui, eu também não passaria. Quer dizer, eu sim, porque tenho meus motivos para vir. Eu já saí com uns famosos, mas eu não vou falar o nome porque pode dar B.O. para o meu lado e eu não quero problema com a justiça. Teve um político que foi meu cliente um tempão. Mas eu não vou dizer o ano e nem o estado que ele governa para não entregar o fulano. Só posso dizer que é bastante conhecido e bota a cara no SPTV toda semana. Mais, eu não falo! Ator de novela vive

CONSULTE DIREITO AUTORAL

rondando o meu ponto, mas eles querem fazer sexo sem pagar. Folgados! Acham que tem privilégios só porque fazem sucesso. Eu também sou famosa, pode perguntar para qualquer um aqui da região! E nem por isso eu deixo de pagar as minhas contas.

TEMPO

DORALICE– Eu tenho um freguês que adora fazer a minha fita por aí. O garoto não deve ter trinta anos! À primeira vez que ele me comeu – eu vou reproduzir exatamente o que ele me disse na ocasião – ele falou com todas as letras que era um fetiche trepar com uma mulher da minha idade. Ele me olhou, me analisou e disse que eu era show de bola. Isso são modos de tratar uma mulher. Show de bola? Esse cara estava precisando de uma chave de boceta bem dada. Fomos para o motel! O moleque teve trabalho para saciar a potranca velha! Engana-se quem pensa que o fogo apaga depois de uma certa idade. Depois da menopausa eu sinto ainda mais prazer. Sobe aquela quentura, eu chego até sonhar. Já acordei com a cama molhada, sonhando com sexo. De cliente ele passou a amigo, mas a gente continua saindo quando eu quero. Ele faz propaganda do meu trabalho por aí e briga comigo porque acha que eu devia colocar anúncio em revista de bairro, divulgar umas fotos minhas em site, essas paradas. Eu não preciso de propaganda. Quem faz propaganda de si é porque não conseguiu fazer o seu nome ecoar na multidão.

TEMPO

DORALICE– Às vezes, quando me dá a louca eu invento umas promoções, aí chove de gente, é uma beleza. Eu nunca tinha feito sexo anal. Foi quando eu tive a ideia de rifar o meu cu! Dez reais por número – uma cartela com cinquenta nomes de mulher – quinhentos reais no total vendidos em menos de uma hora. Tudo em dinheiro vivo! Quem ganhou

CONSULTE DIREITO AUTORAL

foi o seu Anacleto, um senhor muito distinto, dono da padaria, na rua paralela a essa. Eu não devia ter falado no nome dele, o cara é casado, mas também foda-se, se falei, está falado. Ele comprou dez números, louquinho para comer a minha rosca. Depois eu soube que ele tinha essa fantasia porque a mulher dele não dava, nunca nem tentou, porque ela achava que isso não era coisa que se pedia para a esposa. Dito e feito, o danado que venceu a rifa. A virgindade do meu tóba estava escondida no nome de: Rosa. Depois disso, eu batizei meu roscofe com esse nome. Combinamos o pagamento do prêmio. Fomos para um hotel no centro, ele queria que fosse longe da casa dele, para sentir menos culpa. Educadíssimo, muito cheio de não me toques, ele não me deixou fazer nada. Me deitei e fiquei estática! Ele tirou a roupa toda, só ficou de meia, porque segundo ele, o seu pé era uma pedra de gelo. Aquele velho de meia, com aquele pau meio duro, meio mole; era muito broxante. Mas como boa profissional que sou, relevei. Ele montou em cima de mim, abrindo as minhas pernas, louquinho para comer o meu pastel de cabelo. Eu não deixei, claro que não, o combinado era o rabo. Não vem com essa de bônus! Para encurtar a conversa, eu mesma me virei de costas, empinei a bunda dando um sinal para ele vir. Aquele senhor jeitoso, educado, veio me rasgando sem pedir licença. Entrou, que entrou com tudo. Parecia que estava comendo uma boceta de tão faminto!

TEMPO

DORALICE– Na bolsa eu carrego o necessário – camisinha – é o principal. Eu me previno, tem que se prevenir porque não dá para confiar no ser humano. Confiança é palavra riscada do meu vocabulário. Na hora do tesão, ninguém vai avisar que tem o pau bichado. Como você acha que eu chegue até aqui depois de tantos anos no ofício? Levo também um documento, já falei dele, uma bebida para esquentar, chiclete, batom, perfume e a chave da casa. Dinheiro eu guardo no sutiã, as vezes na calcinha, mas como eu já deixei cair, prefiro guardar em cima que eu consigo cuidar. Sou viva! Nunca fui roubada, nunca. Mentira, já fui sim.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Mas eu não gosto de ficar relembrando essa história. Quando mexe com dinheiro eu fico puta, ainda mais. Taí um papo que eu não gosto! Essa passagem do roubo que me fez ficar em cana por uma noite. Credo! Melhor esquecer, pronto já nem lembro mais. De uns tempos para cá eu comecei a guardar uns trocos. Quem guarda sempre tem! A grana do primeiro cliente do dia vai sempre para uma caixinha que eu tenho em casa. Estou juntando para dar para uma pessoa, um dia, quando o meu destino cruzar com o dela. Eu já falei da minha filha? É para ela.

TEMPO

DORALICE– Eu meu cuido para não despencar. Se bem que é inevitável que o tempo se encarregue de fazer justiça em cima da nossa carcaça. Tem gente que já nasce feia, credo. Eu não falo de beleza externa, mas da que vem de dentro. Gente ruim, exala a ruindade em cada linha de expressão da cara. E com o tempo vai secando, ficando murcha... parece que alguém chupou o ar até a pessoa definhar. Eu graças a Deus estou ótima. Aceito cada ruga que tenho, as internas também, principalmente elas. Eu me acho linda e maravilhosa, senão eu não estaria aqui. Você precisa se amar, se gostar! Cada linha de expressão é marca de quem já passou por tudo na vida. E com o tempo, a gente aprende que beleza é um estado emocional. Tem dias que eu me sinto uma miss, em outros eu sou pior que aquele rato morto ali na frente. Está vendo? Essa praga está aí tem uma semana. Parece que morreu no meu ponto só para ter alguém acompanhando a sua decomposição. Eu não vou mexer, nem tirar do lugar. Deixa o coitado se desfazer no tempo dele.

TEMPO

DORALICE– A maioria dos meus clientes fala que eu sou gostosa! Posso dizer? Eu me acho tesuda para caralho. Ontem apareceu um cara que me

CONSULTE DIREITO AUTORAL

perguntou se eu era boa no que fazia? Eu nem respondi, não dou trela para quem fica me perguntando o óbvio. Não quer, passa reto e parte para outra. Assim é a vida! Tem gente que fica ancorado no seu pé, não te deixa respirar, viver em paz. Que saco! Vai procurar seus iguais ao invés de alugar o tempo do outro. O tempo, meus caros, é uma coisa que não volta. Use com sabedoria, não desperdice com bobagem. Ouve ao menos esse conselho dessa puta velha!

TEMPO

DORALICE– Eu sou democrática no sexo, não tenho problema com nada: idade, religião, partido político... só não saio com mulher. É que nunca aconteceu, mas eu tenho curiosidade. Dizem que elas são mais carinhosas. Será? Já trepei com judeu, protestante! Sim, crente fode e tem uns que fodem gostoso! Católicos metem cheios de culpa. Mal olham para a sua cara, só querem exercer a virilidade. Os espíritas quase não falam na hora do sexo, é uma coisa meio sussurrada, calminha, só faltam dar um passe na perseguida. Ateu é uma delícia porque goza sem culpa. Mas eu não fico perguntando para pessoa qual religião ela pratica, acho inconveniente. Eu já fiz muito garoto, até homem transviado. Esses querem ser mulheres na hora do sexo. Mas não são só eles, tem muito pai de família que me pede para montar neles. Eu não critico os fetiches dos meus clientes, jamais. Só acho graça numa coisa. Eles podiam fazer tudo isso em casa, mas preferem procurar a minha categoria para exercer o que eles chamam de “sujeira”. E fica parecendo que nós somos os esgotos da sociedade. Eu não reclamo porque eu nunca tive travas no sexo. Eu vou contar uma coisa que eu jamais falei. Uma vez um cliente apareceu com uma cenoura. Saquei na hora o que ele queria. Ele se deitou de costas, eu enchi a cenoura de creme e mandei ver. Entrou de uma vez! Ele me pediu para falar sacanagem. “Toma seu tarado! Leva essa picona gostosa no boga”. Naquele dia eu virei homem e gostei! A cenoura sumiu inteirinha dentro dele... E o danado foi embora com ela enfiada no cu.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TEMPO

DORALICE– Teve outro que trouxe uma luva de borracha. Entendi na hora qual era a dele. Botei a luva e comecei enfiando um dedo, depois outro... até que ele estava revirando os olhos com a minha mão inteira no fiofó. Tem homem que só sente tesão se enfia o dedo. Só que eles não têm cara de pedir isso em casa, tolinhos, tão natural. Tesão é saber onde o seu corpo arrepia. Entre quatro paredes não vale tudo, porque tudo é pouco. Entre quatro paredes vale o infinito, vale o tanto que o seu corpo desejar. De tanto falar isso, um cliente resolveu pedir para mulher enfiar uma camisinha num salame e comer ele. Ela comia ele, depois ele comia a mulher. Todo mundo teve prazer. Quer justiça maior que essa? Perdi o cliente, mas a mulher dele ganhou um amante fora de série. Eu fico feliz quando eu ajudo a reascender a chama de um casal. Quer me contar uma fantasia sua? Pode confiar que a minha boca é um túmulo.

TEMPO

DORALICE– Eu posso continuar falando sobre isso? Se não quiser ouvir, vai dar uma voltinha. Tudo bem, eu não me chateio. Nada disso é gratuito, essa é a minha vida! Se eu quisesse te chocar certamente eu abriria outras portas! Tem certeza que vai ficar?

TEMPO

DORALICE– A maioria dos homens gostam de experimentar outras coisas. Mas muitos têm medo de virar veado! O que é que tem? Ninguém vira nada, está tudo dentro da gente, guardado para sair quando ousamos abrir o armário, a gaveta... Ser o que se é, na realidade, é viver sem medo.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

E todo mundo devia se aceitar. Os outros são um inferno que nós criamos para nos julgar, castigar e até mesmo dar duríssimas penas. Bobagem! Vá viver meu bem, não deixa para amanhã o que se pode fazer agora. Se te jogarem pedras, junte uma a uma e construa sua fortaleza.

TEMPO

DORALICE– Com o tempo eu fui me acostumando com a tara dos meus clientes. O mais estranho foi um cara que me pediu para fazer xixi na boca dele. Eu não recusei – claro que ele pagou dobrado – para eu realizar essa fantasia. Na hora agá, ele abriu a boca e eu soltei aquela jatada generosa. Mas mijei, mijei gostoso. Ele quis, eu fiz. Tem homem que paga a gente só para fazer essas coisas. Merda eu não topo, de jeito nenhum! Não sei explicar, nunca me pediram, mas só de imaginar eu me arrepio inteira, olha só como eu fico! Primeiro: coco é tudo de ruim que se forma dentro da gente e precisa sair. Segundo: por dinheiro nenhum nesse mundo eu deixaria alguém cagar em mim ou o contrário. Cheiro de bosta impregna, para sair só com muita água e sabão.

TEMPO

DORALICE– Tem um homem que não gosta que eu tome banho. Ele me paga muitíssimo bem para eu ficar sem lavar a boceta por sete dias. A gente combina antes, tudo programado. Ele passa de carro, marca comigo para semana seguinte e exige que eu não faça o meu asseio. A primeira vez eu achei estranho. Como vai ser isso, ficar sem lavar, essa merda vai feder mais que a minha vida! Pior que cheiro de merda é o fedor que sobe de xana suja. Mas eu fui aceitar uma vez, quem mandou? A primeira coisa que o cara faz é me chupar, chupa com gosto. No fundo eu acho que ele quer pegar o resto de porra dos outros, só pode! Vai embora com a boca cheia da porra de estranhos. Depois chega em casa e beija a mulher na

CONSULTE DIREITO AUTORAL

boca, se é que beija né? E por falar nisso, eu adoro beijar. Dizem que prostituta não beija na boca, eu beijo e muito. Dou cada malho que quase arranco a língua do outro fora. Só não beijo aqueles que não tem condição, eu coloco uma restrição na hora!

TEMPO

DORALICE– Tem um senhor, mais ou menos da minha idade, que de vez em quando aparece. Eu gosto de marcar com ele depois do cliente que pede para eu não tomar banho. Vem um, depois o outro, no mesmo dia. Esse me paga só para me ver tomar banho! Eu aproveito para tirar o atraso e tomo aquela duchada gostosa. Ele põe para tocar uma música que ele adora do Benito de Paula e pede para eu dançar no chuveiro. O velho se senta na privada com a calça arriada e manda ver na punheta. Eu sambando e ele tocando uma. Eu rodo, giro, desço até o chão... teve um dia que eu quebrei o dedinho porque escorreguei no piso molhado. Doeu feito um parto normal! Tem dia que a música toca inteira, uma vez só e ele se satisfaz. Mas já aconteceu do tal do Benito cantar seis vezes até ele gozar. Quando eu estou sem paciência eu dou uma ajudinha com a minha mão para agilizar a parada.

TEMPO

DORALICE– Não tem muito tempo, começaram a me chamar de “o incrível grelo grande”. Tudo porque um cara espalhou que eu tinha um grelão. Pronto! Choveu de homem querendo ver se era fato ou boato. Eu aproveitei para cobrar mais caro, foi quando eu consegui juntar uma graninha boa. A maioria se impressiona com o tamanho, mas eu acho que eles querem um pinto isso sim. Um abusado deu uma mordia tão forte que eu vi estrelas, que ódio. Agora, todo mundo vem aqui procurar a mulher do grelo grande. Se você também veio, achou: sou eu!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TEMPO

DORALICE– Falando em pinto eu vou entrar nesse assunto porque se tem uma coisa que eu conheço é pau! A minha finada mãe só dormiu com um homem, aquele miserável que me botou no mundo. Como pode, uma mulher ser de um homem só? Não entra na minha cabeça que uma pessoa passe uma vida inteirinha tendo conhecido uma única rôla? Por escolha própria eu decidi passar longe do péssimo currículo dela. Eu já topei com uma pica de cinquenta centímetros, assim ó! Parecia uma cobra, uma jiboia – nem sei se jiboia é cobra, foi o primeiro nome que me veio a cabeça. É cobra? Pois é, dava medo só de olhar! Eu só brinquei, sem condições de ir adiante naquele caralho. Mas se engana quem pensa que ter pintão é vantajoso. Quanto maior o cacete menos duro ele fica. Tem umas varas que ficam assim, como eu posso dizer, seis e vinte, sabe? Tem uns tortinhos para o lado que não entra nem com reza brava. Já outros não fazem nem cócegas, mas eu prefiro assim porque não dou conta de uma troba dentro de mim. Mas tem muito homem brocha no mercado... é o que mais tem. Chegam falando que vão dar uma, duas, três: não dão bosta nenhuma. Tudo história para boi dormir! E eu fico naquela agonia, agora vai... e não sai do lugar, não levanta. Tem homem que não aceita e inventa de tomar remédio para ereção. Não adianta nada! É preciso estar com a cabeça em dia para que a de baixo funcione bem. Mas não é só disso que nós precisamos, sexo é mais do que vocês rotularam durante esses anos todos.

TEMPO

DORALICE– Eu vou ensinar um truque para você não deixar o bonde passar. Se um homem ficar te olhando você vai e puxa conversa logo, não demora. Nem faça cu doce, fingindo ser uma donzela em apuros. Homem gosta de mulher que fala mais alto que ele. Pode não parecer, mas é isso

CONSULTE DIREITO AUTORAL

que eles procuram. Esse lance de mulher a moda antiga ficou no passado. E olha que eu tenho idade suficiente para dizer isso, afinal eu sou prova viva do quanto as mulheres conquistaram o seu espaço ao longo dessas sete décadas em que eu sobrevivo. Eu sei como é a vida, meu filho! Pode por tudo na minha conta que eu me responsabilizo.

TEMPO

DORALICE– O tempo está acabando... e eu acho que não vai aparecer mais ninguém. Nem eles, nem ela. Isso me deixa muito agoniada, muito. Trinta anos, cinco meses e dezessete dias! Nesta esquina, que nem tinha esse nome, neste mesmo cruzamento, exatamente aqui que eu a deixei. Eu não tive escolha, mas contra isso não há defesa. Uma mulher que abandona a sua cria não merece perdão. A sensação é como a de um barco que sai em viagem sem que você esteja nele. É uma despedida fria, definitiva e rápida. Mas eu nunca a esqueci! Guardo na memória a fuça daquela que eu dei a vida. É cruel pensar que eu não vou apagar da memória àquela que nem sabe da minha existência. Talvez seja a cruz que eu tenha que carregar. Eu aceitei, eu aceito! Por isso, de segunda a sexta, eu faço ponto nesta esquina na esperança de cruzar com a minha filha. Será que ela mora em algum desses prédios? Ou foi embora para outro país? Quem sabe eu a tenha visto e nem reconheci, é provável. A minha esperança é que uma boa família se apiedou e a acolheu. Será que ela estudou, virou uma mulher linda e se casou? Ou se morreu, será? Eu nunca vou saber. Nunca!

TEMPO

DORALICE– Eu já chorei tudo o que tinha para chorar, hoje eu sequei. Mas por dentro eu grito tão forte quanto me imaginam fria. Ninguém tem obrigação de mostrar ao outro se está feliz ou triste. Cada um que viva a sua dor em paz. À realidade tem me enviado muitos presentes

CONSULTE DIREITO AUTORAL

desembrulhados. E se tudo for uma ilusão? Se iludir é um dos prazeres mais antigos do homem.

TEMPO

DORALICE– Eu preciso ir, amanhã é feriado, mas eu voltarei. Sou velha e trabalho! Continuarei enquanto estiver viva, e para viver tem que ter talento. Meus clientes esperam mais do que sexo, eles querem ser acolhidos. Os homens gostam de pagar pelo meu serviço porque, segundo eles, eu sou paciente e gosto de ensinar.

TEMPO

DORALICE– Eu não dou trela para o que falam de mim, já fui de brigar, sair no braço. Hoje eu sosseguei, entendi que essa é a minha estrada, o meu carma. Você pode passar uma vida inteira confrontando o seu destino – é um direito que lhe cabe – mas por quanto tempo você vai viver na ilusão? Todos os meus dias são derradeiros. Cada um de nós tem um preço a pagar! O meu está parcelado em amargas prestações até o fim da minha vida. Eu aceito a minha condição. Me chamam de prostituta, vagabunda, imunda, rapariga. Mas eu sou mãe... e sou mulher.

DORALICE *se despe dos seus trajes deixando no chão: sapatos, brincos, colar e vestimentas; ficando apenas com uma combinação. Ele ergue o braço esquerdo empunhando ao público a tatuagem EU SOU PUTA no antebraço. Ao terminar, vira-se de costas e vai embora sem olhar para trás.*

São Paulo, setembro de 2020.

CONSULTE DIREITO AUTORAL